

## A VIDA TEM SOLUÇÃO, O SUICÍDIO NÃO.

Msc. em Ciência Luci Zempulski Jörgensen

Ocupante da Cadeira nº 8 da ALAC



Enquanto os pais adotarem atitudes para acompanhar a moda na compra de brinquedos, material escolar, celulares e tudo mais que os filhos exigem; estarão jogando para o futuro problemas muito sérios, nem sempre resolvíveis a curto prazo e até fatais. Situações de sofrimento para os filhos como para os pais.

Hoje as crianças não pedem: gritam, em alto e bom tom, EU QUERO e os adolescentes além da gritaria tornam-se grosseiros, além das chantagens e teatrinhos que fazem quando contrariados.

Por isso os pais e mães precisam ser firmes com seus filhos. À medida que crescem aumentam as exigências. Quando chega a adolescência as coisas complicam pois eles passam a saber e exercer o livre-arbítrio. Daí aparece o arrependimento tardio. E muitos pais comentam ou pensam: se eu tivesse pulso firme quando eram pequenos..., nunca imaginei que ia acabar nisso dando tudo o que pediam... ingratos! Mal-agradecidos!

Nós, nossos filhos, nossos netos não estamos aqui em primeira edição. Somos todos espíritos milenares, que graças à Misericórdia Divina, temos a lei da reencarnação como caminho para atingirmos a evolução plena até chegar à angelitude.

Com nossos filhos temos o compromisso de torná-los melhores através do amor, da educação e do acompanhamento do crescimento físico, moral, intelectual, entre outros, para que desempenhem os papéis sociais visando o bem comum. Formando cidadãos para o mundo e seres imortais para a eternidade, amando, entendendo e respeitando a autoridade Divina. Muitos pais parecem desconhecer *que nossos filhos não são nossos filhos, estão nossos filhos*. São tesouros que o Pai nos emprestou para ajudá-los progredir. É por isso que algumas crianças ainda bebês são hostis com os pais ou irmãos. Repudiam o colo de familiares que têm imenso amor por eles. É inexplicável !? Não, pois a sabedoria divina *nos fez simples e ignorantes mas perfectíveis*

conforme a questão nº 115 do Livro dos Espíritos e sujeitos ao esquecimento do passado um dos Princípios Básicos do Espiritismo, conforme Kardec. A cada reencarnação um novo corpo e novo avanço. Só assim aparece o homem renovado, melhor. Para que isso aconteça é necessário que os pais amem seus filhos e saibam que os primeiros sete anos de vida são importantes para, inicialmente, a formação de valores através da observação pois a criança normal vê o comportamento dos pais com ela e com os outros; ouve como fala com ela e como fala com os outros. Não sabe se expressar mas, nota e incorpora comportamentos contraditórios dos adultos. Paralelamente os responsáveis deverão cuidá-la pois é imatura e dependente para receber alimentação e higiene. O amor e o carinho auxiliam o desenvolvimento infantil.

Os estímulos ajudam mas mesmo sem eles a criança sai com cada uma:

- “as lágrimas são chuva dos olhos, né mãe !?”

- “vó por que a cebola tem cheiro de tristeza”?

Por vezes é o temperamento explosivo que caracteriza a criança, a outra é introvertida; mas também demonstram aptidões para a matemática, o desenho, leitura, etc. O contrário também pode ocorrer. Dificuldades e mais dificuldades.

Na atualidade estão despontando pequenos gênios, que pintam telas, tocam música clássica com instrumentos enormes para eles; regem orquestras; cantam até trechos de ópera; escrevem livros e dão palestras com sete anos; fazem protesto como em Hamburgo, para que os pais olhem mais para eles e menos para os celulares e tantas outras coisas que não chegaram ao nosso conhecimento. Não deu tempo para que aprendessem tudo isso nesta vida, foi iniciativa própria e nada foi ensinado...Só a reencarnação pode explicar.

Mas voltemos às crianças entendidas como normais. Graças ao desenvolvimento bio-psico-social-espiritual, somada ao esquecimento do passado até os sete anos, as crianças são mais receptivas às novas orientações começando pela mais difícil: a moral que é captada na vida familiar. Isto porquê é através da moral vivenciada que se definem os valores que nortearão a sua vida. Através dos limites e da disciplina formaremos o caráter do infante. Um pensador afirmou que “sem disciplina formaremos delinquentes”. Com a disciplina caminha o amor que precisa ser demonstrado para que se fortaleça com as frustrações ou não recebidos. Pode chorar, fazer birra, mas se os pais tiverem pulso firme, explicando o porquê, as crianças entenderão que não é não. Jamais usar expressões que humilhem. E à medida que crescem sua caminhada se torna mais independente e as responsabilidades maiores.

Mesmo assim não estarão isentos de insucessos naturais e desgostos reais ou imaginários. O sentimento de desamparo e perda, não chegará à depressão, nem a perda do sentido da vida. Se a religiosidade fizer parte da vida será mais fácil superar as contrariedades, que serão entendidas como passageiras pois a Misericórdia Divina nos renova todos os dias as bênçãos e a oportunidade de acertar e na oração encontramos a fortaleza necessária da esperança.

Até aqui abordamos aspectos que previnem crianças, jovens, adultos e idosos de fugirem pela porta enganosa do suicídio, graças ao conhecimento do desenvolvimento humano.

Há uma fase da vida, da adolescência para a juventude, que podemos melhorar a vida, mudando aquilo que se acha errado. É quando o jovem pede: “não se meta na minha vida; a vida é minha e eu faço dela o que quiser; se eu quebrar a cara o azar é meu; me deixem em paz! Nem sempre é fácil, mas possível saber o que vou fazer da vida; o processo educativo está adiantado e as advertências amorosas do Mestre no “ *ajuda-te e o céu te ajudará e conhece-te a ti mesmo*” podem fortalecer a vontade de mudar. É nesta fase que se entende melhor o Eu que a Psicologia explica como integrantes: a identidade, a atividade e a alma. Trava-se também uma luta interna daquilo que foi noutra vida (tem tudo arquivado no inconsciente) e os valores e influências que recebeu nesta vida. É graças ao livre arbítrio que surge o novo ser, definido pela sua vontade, característica própria do ser humano e que permite tomada de decisões de forma inteligente e se responsabiliza por elas. Diferencia direitos e deveres e assume responsabilidade dos seus atos. É assim que surge a personalidade no sentido amplo, o cidadão (no plural povo). O cidadão de deveres e de direitos na sociedade terrena e da vida espiritual..

Assim, ocorrências psíquicas, emocionais ou físicas; o medo, remorso, desilusão, complexo de inferioridade, humilhação, contrariedades angústias e frustrações que retiram da paisagem mental a esperança e o amor, enfraquecem. Sentindo-se vazias, desprovidas de valores morais e deprimidas as pessoas, vêm-se sem rumo, fugindo desditosas pela porta mentirosa do suicídio; um ato deliberado, pensado e executado pelo suicida. Essa ideiação é ambivalente pois uma hora quer morrer e noutra não quer morrer.

Se as pessoas soubessem que o suicida não se evade de si mesmo, da sua consciência; torna-se aliás, o seu próprio algoz cujas penas o gesto lhe impõe e que resgatará em injunções mil vezes mais afligentes do que aquelas que o levaram ao suicídio !

As situações propiciatórias podem ser exteriores, mas a decisão é do suicida. Aquele que se mata continua atirando pedras nele mesmo pelos sofrimentos que causa a si mesmo.

O suicida mata o corpo físico, mas não morre; geralmente arrepende-se logo em seguida do ato praticado. É o primeiro grande desencanto e sofrimento que enfrenta sem prazo para terminar. Quis morrer mas continua vivo! Quando orarmos por ele pensemos só nas suas virtudes e desejemos melhoria dos seus sofrimentos.

Deus não desiste de nenhum dos seus filhos.

Oração e vigilância sempre!

Artigo baseado em obras ditadas por Joanna de Ângelis (espírito), e psicografadas por Divaldo Pereira Franco. Livro dos Espíritos organizado por Alan Kardec e o Evangelho Segundo o Espiritismo organizado por Alan Kardec